



*DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS*

**Serviço de Contas Trimestrais e de Análise de Conjuntura**

## **Documento Metodológico**

Operação Estatística: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento

Código: 54

Versão: 2.0

Data: outubro de 2011

## Índice

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>I – CARACTERIZAÇÃO GERAL.....</b>	<b>6</b>
1. Código/Versão/Data.....	6
2. Código SIGINE .....	6
3. Designação .....	6
4. Atividade estatística .....	6
5. Objetivos .....	6
6. Descrição.....	6
7. Entidade responsável .....	7
8. Relacionamento com o EUROSTAT/ Outras entidades .....	7
9. Financiamento.....	8
10. Enquadramento legal .....	8
11. Obrigatoriedade de resposta .....	8
12. Tipo de operação estatística .....	8
13. Tipo de fonte(s) de informação .....	8
14. Periodicidade de realização da operação.....	8
15. Âmbito geográfico .....	8
16. Utilizadores da informação.....	8
17. Data de início.....	9
18. Produtos .....	9
<b>II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>10</b>
19. População .....	10
20. Base de amostragem .....	10
21. Unidade(s) amostrais .....	12
22. Unidade(s) de observação .....	12

23. Desenho da amostra .....	12
24. Desenho do questionário .....	14
25. Recolha de dados .....	15
26. Tratamento dos dados .....	16
27. Tratamento de não respostas.....	17
28. Estimação e obtenção de resultados .....	17
29. Séries temporais.....	21
30. Confidencialidade dos dados .....	23
31. Avaliação da qualidade estatística .....	23
32. Recomendações nacionais e internacionais.....	23
<b>III – CONCEITOS</b> .....	24
<b>IV – CLASSIFICAÇÕES</b> .....	28
<b>V – VARIÁVEIS</b> .....	28
33. Variáveis de observação.....	28
34. Variáveis derivadas .....	30
35. Informação a disponibilizar .....	30
<b>VI – SUPORTES DE RECOLHA</b> .....	31
36. Questionários .....	31
37. Ficheiros .....	32
<b>VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS</b> .....	33
<b>VIII – BIBLIOGRAFIA</b> .....	34

## **INTRODUÇÃO**

O Instituto Nacional de Estatística (INE) passou a assegurar a produção efetiva do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento a partir de outubro de 1986. Embora os inquéritos de conjuntura ao investimento tivessem início em janeiro de 1980 por decisão do secretário de Estado do Planeamento que apresentou essa tarefa ao então Centro de Estudos de Planeamento (posteriormente Instituto de Análise de Conjuntura e Estudos de Planeamento - Ministério das Finanças e Plano), o INE não teve participação direta nos inquéritos desenvolvidos até outubro de 1986.

Inicialmente, este inquérito recolhia informação para as Indústrias Extrativas, Transformadoras e Eletricidade e Gás de acordo com Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Revisão 1 (CAE Rev. 1). A partir de abril de 1987, o INE decidiu alargar o âmbito do inquérito passando a inquirir, para além das anteriores divisões, a Distribuição de Água; Construção e Obras Públicas; Comércio por Grosso e a Retalho; Transportes, Armazenagem e Comunicações e Bancos e Seguros. No inquérito de abril de 1991, o âmbito do inquérito foi novamente alargado, passando a incluir as divisões Restaurantes e Hotéis e Operações sobre Imóveis e Serviços Prestados às Empresas. A partir do inquérito de outubro de 1997 foi adotada a CAE Rev. 2 e a partir do inquérito de outubro de 2010 foi adotada a nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - CAE Rev. 3.

Esta operação estatística tem como objetivo fundamental o estudo do comportamento e das finalidades da formação bruta de capital fixo (FBCF) das empresas.

A informação relativa à FBCF, enquanto componente do Produto Interno Bruto (PIB) na ótica da despesa, é obtida a partir das Contas Nacionais. Contudo, a disponibilidade destes dados ocorre com algum desfasamento face ao período de referência, reduzindo a sua utilidade para a análise conjuntural. Por outro lado, outros indicadores, tais como as importações e a produção de bens de investimento, as estatísticas relativas à construção, os indicadores de crédito e fiscais ou ainda os resultados qualitativos dos tradicionais inquéritos de conjuntura, têm um carácter muito fragmentado, pelo que esta operação estatística constitui a única fonte provisional sobre o comportamento da FBCF (na vertente empresarial) no decurso de um ano e sobre o ano seguinte. Para efeitos deste inquérito, o conceito de investimento é equivalente ao de FBCF. Note-se que nas Contas Nacionais, o conceito de investimento (ou formação bruta de capital), o qual está integrado no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na Comunidade Europeia (SEC 1995), engloba: a FBCF; a variação de existências e as aquisições líquidas de cessões de objetos de valor. Adicionalmente, o conceito de FBCF subjacente a esta operação estatística difere do das Contas Nacionais sobretudo porque engloba o valor dos bens duradouros (novos) produzidos ou

adquiridos por produtores residentes, enquanto nas Contas Nacionais engloba as aquisições líquidas de alienações.

A elaboração de uma nova versão do documento metodológico desta operação estatística resulta da necessidade de lançamento de uma nova amostra, que se enquadra nas atualizações periódicas que o INE faz nas amostras de operações estatísticas por inquirição direta, tendo como principal objetivo a adoção da CAE Rev. 3 e a integração de uma fonte complementar de informação – a Informação Empresarial Simplificada (IES). Note-se que a introdução desta nova nomenclatura, que tem correspondência com a NACE Rev. 2, foi harmonizada e simultânea em todos os Estados Membros, no que respeita à secção C (Indústrias Transformadoras).

Adicionalmente, os escalões de pessoal ao serviço foram ajustados. A atual amostra passou a ser estratificada pelo cruzamento entre a CAE Rev. 3 (divisões 07 a 82) e 4 escalões de pessoal ao serviço, enquanto na amostra anterior o cruzamento verificava-se entre a CAE Rev. 2 (divisões 13 a 74) e 6 escalões de pessoas ao serviço.

A partir da operação estatística relativa a outubro de 2010, os resultados do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento passam a ser apurados com base na nova amostra.

## **I – CARACTERIZAÇÃO GERAL**

### **1. Código/Versão/Data**

54/2.0/outubro 2011

### **2. Código SIGINE**

CJ0026

### **3. Designação**

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento

### **4. Atividade estatística**

Classificação geral de atividades (CGA) do INE

- Área estatística: 51 – Conjuntura económica e preços
- Família estatística: 511 – Indicadores qualitativos de conjuntura
- Atividade estatística: 551 – Inquérito qualitativo de conjuntura ao investimento

### **5. Objetivos**

Esta operação estatística está inserida no âmbito do Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e tem por objetivo principal a recolha de informação quantitativa sobre a FBCF (na vertente empresarial). A partir da informação obtida, torna-se possível avaliar a evolução da FBCF das empresas no ano de referência e obter uma primeira projeção para o ano seguinte (no caso do inquérito de outubro). Tem ainda como objetivo a recolha de informação de natureza qualitativa, designadamente, as apreciações dos empresários sobre as condicionantes e determinantes do investimento e o impacto das despesas de investimento no número de postos de trabalho da empresa.

### **6. Descrição**

Trata-se de um inquérito harmonizado a nível comunitário na cobertura da secção C da CAE Rev. 3 (Indústrias Transformadoras). Em Portugal, o inquérito é mais abrangente, com cobertura de 13 Secções da CAE Rev. 3, através de uma amostra de 3749 empresas e de uma base de amostragem de aproximadamente 57200 empresas. A recolha de informação é feita por via postal, fax, e-mail e formulário eletrónico (serviço disponibilizado on-line no portal do INE, designado por WebInq - Inquéritos do INE na Web, em <http://webinq.ine.pt>). O âmbito

geográfico do inquérito restringe-se ao Continente. Este inquérito realiza-se semestralmente, no início dos meses de abril e outubro do ano  $n$ , com período de recolha de cerca de 3 e 4 meses, respetivamente. Os dados são divulgados a nível nacional nos meses de julho do ano  $n$  e de janeiro do ano  $n+1$ . O reporte para a CE efetua-se no final dos meses de abril e novembro.

Note-se ainda que a informação relativa ao investimento realizado no ano  $n-2$  no inquérito de abril e no ano  $n-1$  no inquérito de outubro é obtida através de uma fonte administrativa, a IES.

Este inquérito é composto por questões de natureza quantitativa (6 questões no questionário de abril e 5 questões no questionário de outubro) e qualitativa (3 no questionário de abril e 4 no de outubro). As questões de natureza quantitativa dizem respeito aos montantes de investimento efetuado e a efetuar, à variação percentual do investimento face ao ano anterior, à repartição percentual do investimento pelas fontes de financiamento, por objetivos e por destino, bem como aos montantes de volume de negócios e, no questionário de abril, ao número de pessoas ao serviço. Existem ainda questões de carácter qualitativo, relativas ao número de postos de trabalho gerado pelo investimento, aos fatores limitativos à atividade, à comparação do investimento indicado com o inicialmente previsto e, no questionário de outubro, aos determinantes do investimento.

## **7. Entidade responsável**

*Unidade Orgânica:* Departamento de Contas Nacionais  
Serviço de Contas Trimestrais e de Análise de Conjuntura  
*Contactos:* Carla Grosa / Tel.: 21 844 0506 / Fax: 21 842 6374  
*e-mail:* [carla.grosa@ine.pt](mailto:carla.grosa@ine.pt)

Margarida Martins / Tel.: 21 842 6100 - Ext. 3179 / Fax: 21 842 6374  
*e-mail:* [margarida.martins@ine.pt](mailto:margarida.martins@ine.pt)

## **8. Relacionamento com o EUROSTAT/ Outras entidades**

**CE (DG-ECFIN) - Contactos:**

Kristine Vlagsma – e-mail: [Kristine.Vlagsma@ec.europa.eu](mailto:Kristine.Vlagsma@ec.europa.eu)

Roberta Friz – e-mail: [Roberta.FRIZ@ec.europa.eu](mailto:Roberta.FRIZ@ec.europa.eu)

## **9. Financiamento**

Este inquérito no que respeita apenas à secção C da CAE Rev. 3 é cofinanciado pela CE - DG-ECFIN, no âmbito do Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos e pelo INE. As restantes secções são financiadas integralmente pelo INE.

## **10. Enquadramento legal**

A produção deste inquérito no que respeita à secção C da CAE Rev. 3 encontra-se enquadrada no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da CE - DG-ECFIN, à qual são fornecidos os resultados ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e aquela entidade.

## **11. Obrigatoriedade de resposta**

Este inquérito está inserido no Sistema Estatístico Nacional (SEN), sendo de resposta obrigatória. É também de resposta obrigatória à CE - DG-ECFIN.

## **12. Tipo de operação estatística**

Inquérito amostral probabilístico.

## **13. Tipo de fonte(s) de informação**

Direta e procedimento administrativo (IES).

## **14. Periodicidade de realização da operação**

Semestral (abril e outubro).

## **15. Âmbito geográfico**

Continente.

## **16. Utilizadores da informação**

### **- Internos (ao SEN)**

- INE – Departamento de Contas Nacionais/Serviço de Contas Trimestrais e de Análise de Conjuntura (DCN/CTAC) (para análise no âmbito da compilação das Contas Nacionais Trimestrais e da Síntese Económica de Conjuntura – totalidade da informação);
- Banco de Portugal (BdP) (totalidade da informação);



- **Nacionais**

- Administração Pública (Central e Regional);
- Instituições ou associações sem fim lucrativo;
- Embaixadas;
- Sociedades não financeiras (empresas);
- Universidades;
- Pessoas singulares (investigadores, economistas, advogados, público em geral).

- **Organismos internacionais**

- CE - DG-ECFIN – é enviada informação relativa às taxas de variação anual do investimento efetuado e a efetuar, à estrutura do investimento por objetivos e aos determinantes do investimento, apenas para a secção C da CAE Rev. 3;
- OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

**17. Data de início**

Outubro de 1986.

**18. Produtos**

**Padrão de qualidade**

O reporte para a CE – DG-ECFIN realiza-se até ao final de abril (inquérito de abril) e final de novembro (inquérito de outubro), de acordo com o calendário fornecido por aquela entidade. Os resultados finais desta operação estatística são divulgados no portal do INE em <http://www.ine.pt> no início de julho (inquérito de abril) e no final de janeiro do ano seguinte (inquérito de outubro).

Produtos a disponibilizar					
Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação geográfica máxima	Tipo de Disponibilização	Utilizadores
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	Destaque Quadros	Semestral	Continente	Não sujeito a tarifação	Ver ponto 16
	Quadros pré-definidos (questionário internacional)	Semestral	Continente	Por contrato	Comissão Europeia – DG-ECFIN

## **II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA**

### **19. População**

A população é constituída pelas empresas com sede no território continental no ano 2009 e cuja atividade principal se enquadre nas seguintes secções da CAE Rev. 3: B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M e N.

### **20. Base de amostragem**

A base de amostragem do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento é selecionada a partir do universo de empresas do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE). São selecionadas para o universo, as empresas que cumpram os seguintes critérios:

- Pertencerem às secções B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M e N da CAE Rev. 3;
- E estarem sediadas em Portugal no território Continental.

São retiradas da base de amostragem as empresas com:

- Número de pessoas ao serviço (NPS) menor que quatro;
- Volume de negócios (VFN) inferior a €125 000;
- NPS menor ou igual a 9 e VFN inferior a €500 000;
- Última informação disponível relativa ao NPS e ao VFN é anterior a 2005 (exceto para algumas empresas consideradas relevantes para as quais se admitiram dados de anos anteriores).

Nas empresas pertencentes às divisões 64 a 66 da CAE Rev. 3 foram admitidas empresas cujo VFN não cumprisse as condições referidas, desde que a variável auxiliar ao volume de negócios o fizesse.

Efetua-se uma recolha exaustiva a todas as empresas com 200 ou mais pessoas ao serviço.

São incluídas empresas com as seguintes formas jurídicas:

- 06 – Organismo da Administração Pública (1)
- 09 – Empresa pública
- 10 – Associação (2)
- 11 – Empresa municipal
- 12 – Empresa intermunicipal
- 13 – Empresa regional

- 14 – Empresa metropolitana
- 17 – Entidade empresarial municipal
- 18 – Entidade empresarial intermunicipal
- 19 – Entidade empresarial metropolitana
- 23 – Sociedade civil com personalidade jurídica
- 30 – Sociedade anónima europeia
- 31 – Sociedade em nome coletivo
- 32 – Sociedade anónima
- 33 – Sociedade em comandita
- 34 – Sociedade por quotas
- 35 – Sociedade unipessoal por quotas
- 36 – Sociedade anónima desportiva
- 38 – Agrupamento europeu de interesse económico comercial
- 39 – Agrupamento complementar de empresas
- 41 – Cooperativa de responsabilidade ilimitada
- 42 – Cooperativa de responsabilidade limitada
- 43 – Cooperativa em comandita
- 45 – União de cooperativas
- 46 – Federação de cooperativas
- 47 – Confederação de cooperativas
- 70 – Pessoa coletiva estrangeira
- 73 – Empresa pública estrangeira
- 77 – Sociedade civil sob forma comercial estrangeira
- 78 – Sociedade comercial estrangeira
- 79 – Entidade equiparada estrangeira
- 84 – Estabelecimento individual de responsabilidade limitada
- 90 – Sociedade irregular
- 98 – Entidade equiparada a pessoa coletiva (3)

Notas:

(1) Na forma jurídica "06" devem ser considerados apenas os Serviços municipalizados (com "municipalizado" no nome e com o código S.1100120 (Quase-sociedades não financeiras) da Nomenclatura dos Setores Institucionais.

(2) Apenas para os casos de empresas relevantes.

(3) Na forma jurídica "98" devem ser consideradas apenas as Sociedades não financeiras privadas a que corresponde o código S.110023 da Nomenclatura dos Setores Institucionais.

São incluídas empresas com as seguintes situações perante a atividade:

- 20: Em atividade
- 21: Empresa nova – nascimento efetivo
- 22: Empresa nova – por cisão-dissolução
- 23: Empresa nova – por cisão simples
- 24: Empresa nova – por cisão-fusão
- 25: Empresa nova – por fusão-dissolução
- 26: Empresa nova – por transformação
- 27: Empresa já existente – reestruturação
- 28: Empresa já existente – reativação

São incluídas empresas com as seguintes situações na morada:

- 00: Ignorado / Desconhecido
- 20: Confirmação
- 31: Nova morada (Confirmada)
- 32: Nova morada (Não Confirmada)

## **21. Unidade(s) amostrais**

Empresa.

## **22. Unidade(s) de observação**

Empresa.

## **23. Desenho da amostra**

### **• Características da amostra**

#### **Tipo de amostragem**

Probabilística.

#### **Tipo de dados**

Transversal; Amostra longitudinal (Painel).

- **Metodologia de dimensionamento e seleção da amostra**

Para efeitos de seleção da amostra o universo de referência é estratificado pelo cruzamento das seguintes variáveis:

- a) Por agregação da CAE Rev. 3 ao nível do grupo (CAE a 3 dígitos) no caso da secção C (Indústrias Transformadoras) e ao nível da divisão (CAE a 2 dígitos) para as restantes secções inquiridas;
- b) Por escalões de número de pessoas ao serviço (ENPS), sendo considerados os seguintes:

Escalões de Número de Pessoas ao Serviço	Designação
1	4 a 49 pessoas ao serviço
2	50 a 249 pessoas ao serviço
3	250 a 499 pessoas ao serviço
4	500 ou mais pessoas ao serviço

O inquérito é realizado de forma exaustiva e por amostragem, de acordo com os seguintes critérios:

- Exaustivo – são inquiridas exaustivamente as empresas com 200 ou mais pessoas ao serviço;
- Amostragem – as empresas que não se encontrem em situação de inquirição exaustiva.

A parte não exaustiva da amostra é seleccionada de um modo independente em cada estrato  $h$ , por um processo de seleção sistemático, isto é:

1. A cada empresa  $i$  pertencente ao universo de referência foi-lhe atribuído um número  $\mu_i$  gerado aleatoriamente com distribuição uniforme no intervalo  $[0,1]$ ;
2. Ordenaram-se as empresas por ordem decrescente da variável  $\mu_i$ ;
3. Calculou-se o intervalo de seleção  $I_h$  que é obtido pelo quociente entre a dimensão do universo,  $N_h$ , e a dimensão da amostra,  $n_h$ , isto é,  $I_h = \left\lceil \frac{N_h}{n_h} \right\rceil$ ;
4. Como valor de arranque da seleção sistemática  $A_h$  gerou-se um número aleatório  $u$  com distribuição uniforme no intervalo  $[0,1]$  e multiplicou-se pelo respetivo intervalo de seleção  $I_h$ , isto é,  $A_h = u \times I_h$ ;
5. Foram seleccionadas as empresas cujos números de ordem foram obtidos pela seguinte expressão:

$$Int(A_h + k I_h)$$

em que  $k = 0, 1, 2, \dots, n_{(h-1)}$ .

- **Dimensão da amostra**

A dimensão da amostra foi distribuída pelos estratos não exaustivos de acordo com a seguinte expressão:

$$n_h = \frac{N_h S_h \sqrt{X_h}}{\sum_{h=1}^H N_h S_h \sqrt{X_h}} * n$$

em que:

$n_h$  - Dimensão da amostra no estrato  $h$

$N_h$  - Dimensão do universo no estrato  $h$

$n$  - Dimensão total da amostra

$S_h$  - Desvio padrão da variável pessoal ao serviço no universo, no estrato  $h$

$X_h$  - Número total de pessoas ao serviço no universo, no estrato  $h$

$H$  - Número total de estratos

Desde que na base de amostragem, a dimensão do estrato fosse superior a duas empresas, impôs-se que a dimensão mínima da amostra em cada estrato fosse de 3 empresas.

Assim, a amostra é composta por 3749 empresas, cuja distribuição por atividade e escalão de número de pessoas ao serviço se apresenta no **ANEXO 1**.

O software utilizado foi o *Statistical Analysis System* (SAS).

## 24. Desenho do questionário

Trata-se de um questionário harmonizado a nível europeu, de acordo com o manual do utilizador divulgado pela CE - DG-ECFIN (embora incluindo um conjunto de questões adicionais). O contrato com a CE - DG-ECFIN, apenas para a secção C da CAE Rev. 3, solicita um conjunto de questões de resposta obrigatória. O questionário de outubro relativamente ao questionário de abril inclui uma questão qualitativa adicional, relacionada com as determinantes do investimento.

Não foram efetuados testes ao questionário.

O tempo de preenchimento é variável, está condicionado à disponibilidade da informação quantitativa.

## 25. Recolha de dados

### Recolha direta

- Período de referência: Questionário de abril – informação sobre os anos  $n-2$ ,  $n-1$  e  $n$ ;  
Questionário de outubro – informação sobre os anos  $n-1$ ,  $n$  e  $n+1$ .
- Período de recolha: Aproximadamente três meses no inquérito de abril e quatro meses no inquérito de outubro, com início a partir do dia 1 de abril e de 1 de outubro, respetivamente. O período de recolha para reporte dos dados à CE é de aproximadamente um mês no inquérito de abril e dois meses no inquérito de outubro.
- Data de expedição: Última semana do mês anterior ao de referência. O formulário eletrónico fica imediatamente disponível a partir do dia 1 do mês de referência.
- Contacto inicial: Via postal ou e-mail.
- Método de recolha: Via postal, fax, e-mail e formulário eletrónico.
- Insistências: Via postal, fax, telefone e e-mail.
- Critério para fecho do inquérito: Taxas de resposta e de representatividade tendo em conta o número de pessoas ao serviço e a obtenção de respostas das empresas de maior dimensão e de importância capital num estrato. Para além disso, há sempre um fator determinante que são os calendários de reporte para a CE (válido apenas para o apuramento realizado para envio) e de divulgação da análise efetuada pelo INE sobre estes dados.
- Utilização de incentivos: Não aplicável.
- Disponibilização de apoio aos respondentes: Via fax, e-mail e telefone. O questionário em papel é acompanhado de um conjunto de instruções de preenchimento. No WebInq estão disponíveis uma série de perguntas e respostas (FAQs - *Frequently Asked Questions*), de modo a esclarecer possíveis dúvidas.

### Captura dos dados

- Entrada de dados: Manual (questionários em papel) ou automaticamente por transmissão eletrónica (formulário eletrónico).
- Codificação: Automática.

- Software utilizado: Os dados (com exceção do WebInq) estão armazenados no Sistema de Gestão de Bases de Dados Oracle. Os dados do WebInq estão armazenados no Sistema de Gestão de Dados SQL\*Server.

### **Recolha indireta**

Os dados relativos a esta operação estatística são complementados por dados administrativos, a IES, no que respeita às variáveis NPS e montantes de investimento.

A IES agrega, num único ato, o cumprimento de várias obrigações legais, nomeadamente a declaração anual de informação contabilística e fiscal, o registo da prestação de contas, a prestação de informação de natureza estatística ao INE e a prestação de informação relativa a dados contabilísticos anuais para fins estatísticos ao Banco de Portugal (Decreto-Lei n.º 8/2007 de 17 de janeiro).

O cumprimento destas obrigações legais é efetuado através do envio da respetiva informação ao Ministério das Finanças, por transmissão eletrónica de dados, nos termos definidos por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pela área das finanças, pelo INE e pela área da justiça. A informação rececionada é disponibilizada ao Ministério da Justiça, que por sua vez disponibiliza ao INE informação de natureza estatística.

## **26. Tratamento dos dados**

As validações a efetuar no momento do registo manual dos dados são as seguintes:

- No caso das questões qualitativas, excetuando a questão ligada aos fatores limitativos, apenas uma hipótese de resposta poderá ser selecionada.
- No caso das questões quantitativas, os valores reportados são comparados com os do inquérito anterior para os anos comuns e caso as variações sejam significativas, contacta-se a empresa para confirmação dos dados. Solicita-se também confirmação da informação fornecida no caso de taxas de variação expressivas para anos não comuns. No caso de respostas extremas, para empresas num dado estrato com coeficiente de extrapolação significativo, este poderá ser ajustado, reduzindo o impacto desta resposta na componente do estrato não observada.
- Todas as questões são de preenchimento obrigatório, colocando o questionário como incompleto até atribuição de resposta em quesitos sem resposta ou para os quais as empresas ainda não dispõem de informação.



O software utilizado no tratamento dos dados foi desenvolvido em Visual Basic 6.0 da Microsoft e usa procedimentos desenvolvidos em PL/SQL.

## 27. Tratamento de não respostas

O coeficiente de extrapolação é ajustado, de forma a considerar a não resposta, como a parcela não observada do estrato.

## 28. Estimação e obtenção de resultados

O apuramento dos resultados é efetuado a três níveis:

- Questões qualitativas;
- Valores quantitativos amostrais;
- Valores quantitativos extrapolados.

O processo de apuramento é executado nas seguintes fases:

- A) Operações de cálculo no estrato (cruzamento do escalão de número de pessoas ao serviço com a divisão/grupo da CAE): agrupamento dos montantes ou tipo de resposta dado em cada quesito. Cada empresa é representada nas questões quantitativas pelos montantes de investimento e nas questões qualitativas pelo seu peso em termos do número de pessoas ao serviço ou pelo número de empresas respondentes no estrato.
- B) Apuramento dos resultados a nível mais agregado: a agregação dos vários escalões de número de pessoas ao serviço na mesma atividade e a passagem para o total geral através da agregação das diferentes atividades são feitas de acordo com o peso desse sub-conjunto no nível de agregação superior.

No entanto, as questões de natureza qualitativa têm um processo de apuramento distinto das questões quantitativas, descrevendo-se abaixo um exemplo de cada:

- Apuramento de um quesito de tipo qualitativo, por exemplo a questão 9.B com opções de resposta 9.B.1, ... ,9.B.9 – principais fatores limitativos ao investimento.

O apuramento da questão 9.B é condicionado pela resposta “afirmativa” à questão 9.A.

Seja

$V'(g, j, i)$ : Empresa  $i$  do estrato  $(g, j)$  que respondeu afirmativamente à questão 9.A.

$V'(g, j)$ : Número total de empresas pertencentes ao estrato  $(g, j)$  que responderam afirmativamente à questão 9.A.

em que:

$i = 1, \dots, N'(g, j)$  identifica a empresa, havendo  $N'(g, j)$  empresas nesse estrato que responderam afirmativamente à questão 9.A.

$j = 1, \dots, 4$  identifica o escalão de número de pessoas ao serviço

$g = 1, \dots, 136$  identifica a atividade (inclui 93 divisões relativas às secções B, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M e N e 43 grupos da secção C)

$V_d(g, j) = \sum_{i=1}^{N'(g, j)} R_d(g, j, i) V'(g, j, i)$  número de empresas pertencentes ao estrato  $(g, j)$  que assinalaram a opção de resposta  $d$  como fator limitativo ao investimento

em que:

$d = 1, \dots, 9$  corresponde às opções de resposta 9.B.1 a 9.B.9

$R_d(g, j, i) = 1$  se a empresa  $i$  do estrato  $(g, j)$  aponta a opção de resposta  $d$  como fator limitativo ao investimento

$R_d(g, j, i) = 0$  se a empresa  $i$  do estrato  $(g, j)$  não aponta a opção de resposta  $d$  como fator limitativo ao investimento

a) Então:

$X_d(g, j) = \frac{V_d(g, j)}{V'(g, j)} * 100$  percentagem de empresas do estrato  $(g, j)$  que assinalam a opção de resposta  $d$  como fator limitativo ao investimento

b) Agregação para o total da atividade  $g$  :

$X_d(g) = \sum_{j=1}^4 X_d(g, j) P(g, j)$  percentagem de empresas na atividade  $g$  que assinalam a opção de resposta  $d$  como fator limitativo ao investimento

em que:

$P(g, j)$  é o ponderador associado ao estrato  $(g, j)$  no apuramento por atividade, definido de acordo com o universo de referência para o inquérito.

c) Agregação para o total das atividades

É feita em duas etapas, em primeiro lugar a agregação das atividades pertencentes ao total, mantendo o escalão, e posteriormente a agregação do escalão.

$$X_d(j) = \sum_{g=1}^{136} [X_d(g, j) P(g, j)] \text{ percentagem de empresas que assinalam } d \text{ como}$$

limitação, no total das atividades, para o escalão  $j$

$$X_d = \sum_{j=1}^4 X_d(j) P(j) \text{ percentagem de empresas que assinalam } d \text{ como limitação,}$$

no total das atividades

em que:

$P(j)$  é o ponderador associado ao escalão  $j$ , definido de acordo com o universo de referência para o inquérito.

Como foi referido, no caso da questão 9, as agregações são realizadas com base no número de empresas existentes no universo, mas para as questões 4, 5 e 10 estas agregações são baseadas no NPS no universo.

- Apuramento de valores quantitativos (amostrais e extrapolados)

Embora sejam efetuados apuramentos a nível amostral, isto é, adicionando os valores declarados pelas empresas em cada estrato, os resultados divulgados são baseados em extrapolações, servindo os dados amostrais de elementos de controlo do processo de extrapolação e dos desvios por ele provocados em caso de deficiente cobertura amostral.

O princípio básico usado para a extrapolação é o seguinte:

- Os montantes de investimento declarados pelas empresas inquiridas (amostra) de um determinado estrato são extrapolados de forma a dispor-se de um montante para o conjunto do grupo/divisão. Os valores assim obtidos podem, sem inconvenientes, ser adicionados de forma a se obter um total “extrapolado” para uma determinada secção/agrupamento ou para obter o total geral.
- O coeficiente de extrapolação utilizado ao nível do estrato é obtido a partir dos dados do FUE no momento de recolha da amostra e corresponde a:

$$CE = \frac{L_{(g,j)}}{l_{(g,j)}}$$

em que:

$CE$  : Coeficiente de extrapolação

$L_{(g,j)}$  : Número total de pessoas ao serviço das empresas do estrato  $(g, j)$   
existentes no universo de referência

$l_{(g,j)}$  : Número total de pessoas ao serviço das empresas do estrato  $(g, j)$  que  
responderam ao inquérito (com resposta completa)

Assim tem-se para extrapolação de montantes de investimento:

$$FBCF_{(g,j)t} = (FBCF)'_{(g,j)t} \frac{L_{(g,j)}}{l_{(g,j)}}$$

em que:

$FBCF_{(g,j)t}$  : Montante do investimento extrapolado no estrato  $(g, j)$  e no ano  $t$

$(FBCF)'_{(g,j)t}$  : Montante do investimento não extrapolado no estrato  $(g, j)$  e no ano  $t$

Deste modo, verifica-se que o montante de investimento extrapolado de um determinado estrato é igual ao investimento médio por pessoa empregue nas empresas inquiridas, multiplicado pelo total de pessoas empregues na atividade.

Este procedimento tem como hipótese que os montantes de investimento por pessoa empregue são idênticos no mesmo estrato, admitindo-se também as seguintes premissas:

- As determinantes externas de investimento numa determinada atividade são as mesmas;
- As decisões de investir ou não investir, investir mais ou menos, são uniformes;
- A intensidade capitalística das empresas do mesmo estrato é um dado técnico (obtido da função de produção) e uniforme no estrato em questão.

Após o apuramento dos montantes “extrapolados” para as diferentes atividades, calculam-se as taxas de variação, o indicador de difusão (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) e as estruturas (percentagem de investimento realizado pelas diversas atividades num determinado ano, relativamente ao total de investimento realizado nesse ano).

Note-se que depois de calcular o investimento extrapolado com base nos dados obtidos na questão 3, este tipo de apuramento é realizado para as questões 6, 7 e 8.

O software utilizado no apuramento dos resultados foi desenvolvido em Visual Basic 6.0 da Microsoft e usa procedimentos desenvolvidos em PL/SQL. Para a visualização dos mapas é usada a aplicação Mapas Web desenvolvida em Visual Studio.Net da Microsoft.

## **29.Séries temporais**

O lançamento da nova amostra, com a respetiva atualização dos ponderadores utilizados para agregação, em conjunto com o ajustamento da estratificação por escalões de pessoas ao serviço e também a diferença de estrutura e de agregação provocada pela adaptação à nova CAE, impossibilitam a comparação de resultados ao nível das secções e das subsecções da Indústria Transformadora entre o Inquérito de outubro de 2010 e o Inquérito de abril de 2010. A comparação de resultados a níveis mais agregados deve ser feita com a devida reserva associada à utilização de uma nova amostra.

Adicionalmente, a construção de séries cronológicas para este inquérito deve ser norteadada por um cuidado extremo, tendo em conta a não revisão dos dados recebidos em inquéritos anteriores e a utilização de dados extrapolados, que introduz uma oscilação maior nos resultados, na eventualidade de alterações. Como o questionário possui informação de três períodos consecutivos a análise é feita principalmente sobre cada grupo de respostas e utilizada uma comparação com a análise anterior. É ainda necessário ter em consideração que, para cada ano, existem quatro estimativas relativas à taxa de variação da FBCF empresarial.

No quadro seguinte é apresentada uma análise comparativa das diferentes amostras.

Quadro Comparativo - Inquérito de Conjuntura ao Investimento						
Designação	Outubro de 1986	Abril de 1987	Abril de 1991	Outubro de 1997	Outubro de 2003	Outubro de 2010
<b>Características</b>						
<b>Periodicidade</b>	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral
<b>Âmbito Geográfico</b>	Continente	Continente	Continente	Continente	Continente	Continente
<b>População</b>	Empresas com atividade principal nas seguintes divisões da CAE: 2 – Indústrias extrativas; 3 – Indústrias transformadoras; 41 – Eletricidade, gás e vapor	Empresas com atividade principal nas seguintes divisões da CAE: 2 – Indústrias extrativas; 3 – Indústrias transformadoras; 41 – Eletricidade, gás e vapor; 42 – Abastecimento de água; 5 – Construção e obras públicas; 61 – Comércio por grosso; 62 – Comércio a retalho; 7 – Transportes, armazenagem e comunicações; 81 – Bancos e Seguros	Empresas com atividade principal nas seguintes divisões da CAE: 2 – Indústrias extrativas; 3 – Indústrias transformadoras; 41 – Eletricidade, gás e vapor; 42 – Abastecimento de água; 5 – Construção e obras públicas; 61 – Comércio por grosso; 62 – Comércio a retalho; 63 – Restaurantes e Hotéis; 7 – Transportes, armazenagem e comunicações; 81 – Bancos e Seguros; 82 – Bancos e Seguros; 83 – Operações sobre Imóveis e Serviços Prestados às Empresas	Empresas com atividade principal nas seguintes divisões da CAE: C – Indústrias extrativas; D – Indústrias transformadoras; E – Produção e distribuição de eletricidade, de gás e de água; F – Construção; G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H – Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I – Transportes, armazenagem e comunicações; J – Atividades financeiras; K – Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas;	Empresas com atividade principal nas seguintes secções da CAE: C – Indústrias extrativas; D – Indústrias transformadoras; E – Produção e distribuição de eletricidade, de gás e de água; F – Construção; G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H – Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I – Transportes, armazenagem e comunicações; J – Atividades financeiras; K – Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas;	Empresas com atividade principal nas seguintes secções da CAE: B – Indústrias extrativas; C – Indústrias transformadoras; D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F – Construção; G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; H – Transportes e armazenagem; I – Alojamento, restauração e similares; J – Atividades de informação e de comunicação; K – Atividades financeiras e de seguros; L – Atividades imobiliárias; M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio
<b>Base de Amostragem</b>	Inquérito Anual à Indústria Transformadora – 1983	Quadros de pessoal do Ministério do Emprego e Segurança Social de março de 1985; 67751 empresas	Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos do INE	Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos do INE	Inquérito às Empresas Harmonizado – 2002; 50948 empresas; NPS menor que quatro; VVN inferior a €125 000; NPS menor ou igual a 9 e VVN inferior a €500 000; última informação disponível relativa ao NPS e ao VVN é anterior a 1998 (exceto para algumas empresas consideradas relevantes para as quais se admitiram dados de anos anteriores)	FUE – 2009; 57190 empresas; excluem-se as empresas com: NPS menor que quatro; VVN inferior a €125 000; NPS menor ou igual a 9 e VVN inferior a €500 000; última informação disponível relativa ao NPS e ao VVN é anterior a 2005 (exceto para algumas empresas consideradas relevantes para as quais se admitiram dados de anos anteriores)
<b>Tipo de Amostragem</b>	Probabilística estratificada	Probabilística estratificada	Probabilística estratificada	Probabilística estratificada	Probabilística estratificada	Probabilística estratificada
<b>Metodologia de dimensionamento da amostra</b>	Variável de estratificação: a) CAE a 3 dígitos; b) ENPS: 1) 1-19 pessoas; 2) 20-49 pessoas; 3) 50-99 pessoas; 4) 100-200 pessoas; 5) mais de 200 pessoas; Empresas com mais de 200 pessoas são inquiridas exaustivamente; Dimensão mínima da amostra em cada estrato de 3 empresas	Variáveis de estratificação: a) CAE a 3 dígitos; b) ENPS: 1) 1-19 pessoas; 2) 20-49 pessoas; 3) 50-99 pessoas; 4) 100-199 pessoas; 5) 200 ou mais pessoas; Empresas com 200 ou mais são inquiridas exaustivamente; Dimensão mínima da amostra em cada estrato de 3 empresas	Variáveis de estratificação: a) CAE a 3 dígitos; b) ENPS: 1) 1-99 pessoas; 2) 100-499 pessoas; 3) 500-999 pessoas; 4) 1000 ou mais pessoas; Empresas com 200 ou mais são inquiridas exaustivamente; Dimensão mínima da amostra em cada estrato de 3 empresas	Variável de estratificação: a) CAE a 3 dígitos; b) ENPS: 1) até 20 pessoas; 2) 20-49 pessoas; 3) 50-99 pessoas; 4) 100-249 pessoas; 5) 250-499 pessoas; 6) 500 ou mais pessoas; Empresas com 200 ou mais são inquiridas exaustivamente; Dimensão mínima da amostra em cada estrato de 3 empresas	Variáveis de estratificação: a) CAE a 3 dígitos; b) ENPS: 1) 4-19 pessoas; 2) 20-49 pessoas; 3) 50-99 pessoas; 4) 100-249 pessoas; 5) 250-499 pessoas; 6) 500 ou mais pessoas; Empresas com 200 ou mais são inquiridas exaustivamente; Dimensão mínima da amostra em cada estrato de 3 empresas	Variáveis de estratificação: a) CAE a 3 dígitos no caso da secção C (Indústrias Transformadoras e ao nível da divisão (CAE a 2 dígitos) para as restantes secções inquiridas; b) ENPS: 1) 1-49 pessoas; 2) 50-249 pessoas; 3) 250-499 pessoas; 4) 500 ou mais pessoas; Empresas com mais de 200 pessoas são inquiridas exaustivamente; Dimensão mínima da amostra em cada estrato de 3 empresas
<b>Metodologia de seleção da amostra</b>	Seleção sistemática	Seleção sistemática	Seleção sistemática	Seleção sistemática	Seleção sistemática	Seleção sistemática
<b>Nomenclatura usada para atividades</b>	CAE Rev. 1	CAE Rev. 1	CAE Rev. 1	CAE Rev. 2	CAE Rev. 2	CAE Rev. 3
<b>Dimensão da amostra</b>	1866 empresas	3340 empresas	4122 empresas	4200 empresas	4300 empresas	3749 empresas
<b>Questionário</b>	Harmonizado com a CE	Harmonizado com a CE	Harmonizado com a CE	Harmonizado com a CE	Harmonizado com a CE	Harmonizado com a CE

### **30. Confidencialidade dos dados**

As regras em vigor para a divulgação da informação estatística são aplicadas. A divulgação dos dados faz-se a um nível agregado, os microdados não são objeto de disponibilização.

### **31. Avaliação da qualidade estatística**

#### **Precisão**

Não aplicável.

#### **Coerência**

Comparação entre os dados de investimento indicados no inquérito com os referidos para o mesmo período no inquérito anterior e na IES.

#### **Comparabilidade**

Comparação com a evolução de outras variáveis de natureza quantitativa próximas das variáveis em estudo. São utilizados métodos econométricos e empíricos.

### **32. Recomendações nacionais e internacionais**

Recomendação internacional pela CE - DG ECFIN para harmonização ao nível do questionário, de acordo com o manual do utilizador: *European Commission - Directorate-General for Economic and Financial Affairs* (2007), "*The Joint Harmonised EU Programme of Business and Consumer Surveys - User Guide*".

Os métodos de apuramento (com ou sem ponderação) ou a introdução de questões adicionais ficam ao critério dos países participantes.

### **III – CONCEITOS**

**Código:** 2052

**Designação:** Atividade principal

**Definição:** Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística.

**Notas:** O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com caráter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

**Fontes:** Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 2, Lisboa, INE, 1992 (CAE Rev. 2); Regulamento (CEE) nº 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; § 3.10.

**Código:** 2058

**Designação:** Autofinanciamento

**Definição:** Importâncias correspondentes aos fundos criados e arrecadados pela unidade estatística de observação, resultantes de todas as suas atividades. Trata-se essencialmente de resultados não distribuídos e contabilizados nas contas de resultados transitados, e de reservas com saldo positivo, assim como as variações positivas dos saldos das contas de provisões e de amortizações.

**Notas:** -

**Fontes:** Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**Código:** 508

**Designação:** Empresa

**Definição:** Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

**Notas:** uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica.

**Fontes:** Regulamento (CEE) nº 696/93 do Conselho, de 15-03-1993 - JO L 76 de 30-3-1993, p. 1-11

**Código:** 7717

**Designação:** Formação bruta de capital fixo (FBCF)

**Definição:** Valor que integra os bens duradouros novos de montante superior a €500 destinados a fins não militares e produzidos/adquiridos pelas unidades produtoras residentes, para utilização por um período superior a um ano no seu processo produtivo (incluindo os que são adquiridos por recurso a contratos de leasing financeiro), e os serviços incorporados nos bens de capital fixo.

**Notas:** incluem-se: a) ativos fixos corpóreos (edifícios e outras construções; máquinas e



equipamento básico e administrativo; equipamento de transporte; culturas e animais (árvores e efetivos pecuários); valor dos bens adquiridos por sociedades com o objetivo de os alugar em regime de leasing operacional; imobilizações em curso; b) ativos fixos incorpóreos (explorações mineiras, levantamentos topográficos aéreos ou outros; software informático e grandes bases de dados; originais literários e artísticos de manuscritos, representações, modelos, filmes, registos de som; outros ativos fixos incorpóreos); c) melhorias importantes em ativos corpóreos não produzidos, nomeadamente ligados a terrenos e florestas (embora sem incluir a aquisição de ativos não produzidos); d) custos associados à transferência de propriedade de ativos não produzidos, como terrenos e ativos com patente (embora sem incluir aquisição dos próprios ativos); e) serviços ligados à transferência de propriedade de terrenos, de edifícios existentes e de outros bens de capital fixo e de ativos incorpóreos. Excluem-se: transações incluídas no consumo intermédio, tais como aquisição de pequenas ferramentas destinadas à produção; manutenção e reparações correntes; armas militares; compra de ativos fixos a utilizar ao abrigo de contratos de "leasing operacional"; transações registadas como variações de existências; valor dos terrenos e recursos naturais; despesas de investigação e desenvolvimento; ganhos e perdas de detenção de ativos fixos; perdas de ativos fixos em calamidades; investimentos financeiros; licenças de emissão de CO<sup>2</sup>.

**Fontes:** Regulamento (CEE) nº 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; p. 51, adaptado por INE: DCN, DMSI, maio 2011

**Código:** 2092

**Designação:** Investimento

**Definição:** Conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objetivos.

**Notas:** -

**Fontes:** Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**Código:** 3409

**Designação:** Investimento de substituição

**Definição:** Investimento que não acarreta o aumento de capacidade de produção da empresa.

**Notas:** -

**Fontes:** -

**Código:** 3410

**Designação:** Investimento de extensão

**Definição:** Investimento que implique o aumento da capacidade produtiva da empresa, quer no quadro do programa de produção existente ou na introdução de novos produtos.

**Notas:** -

**Fontes:** -

**Código:** 3411

**Designação:** Investimento de racionalização e reestruturação

**Definição:** Investimentos que impliquem a melhoria dos processos de produção existentes; introdução de novas técnicas de produção; investimentos para economizar matérias-primas e energia.

**Notas:** -

**Fontes:** -

**Código:** 3933

**Designação:** Investimento de racionalização

**Definição:** Investimento que se traduz, em geral, na aquisição de equipamentos destinados a efetuar tarefas onde podem substituir a mão de obra (computadores, empilhadoras, etc.), isto é, que permitem aumentar a atividade do estabelecimento mantendo o número de pessoas ao serviço, ou manter a atividade reduzindo o número de pessoas.

**Notas:** -

**Fontes:** -

**Código:** 3934

**Designação:** Investimento de expansão

**Definição:** Investimento que permite aumentar, em geral, a atividade do estabelecimento, traduzindo-se normalmente em aumento de instalações, de equipamento, de pessoal, de aquisição de matérias-primas, etc.

**Notas:** -

**Fontes:** -

**Código:** 2439

**Designação:** Pessoal ao serviço

**Definição:** Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

**Notas:**

**Fontes:** Grupo de Trabalho sobre as Estatísticas do Trabalho (CSE)

**Código:** 5509

**Designação:** Saldo de Respostas Extremas (SRE)

**Definição:** Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.). Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras ("talvez", "manteve", etc.) e, "não sabe".

**Notas:** A fórmula (1) apenas se aplica no caso de existirem duas alternativas positivas e duas negativas (caso do IQC consumidores). Nos inquéritos qualitativos de conjuntura realizados pelo INE existem questões com mais do que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é

atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5. Na totalidade dos outros casos, em que há apenas uma positiva e outra negativa, é aplicada a fórmula (2).

**Fontes:** Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**Fórmula de cálculo:** (1) -  $SRE = [(\%resp. (++) * 1.0 + \%resp. (+) * 0.5) - (\%resp. (-) * 0.5 + \%resp. (--)) * 1.0]$  (2) -  $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(-)$

**Código:** 7718

**Designação:** Taxa de variação anual

**Definição:** Taxa que traduz a variação entre dois valores anuais (ano t e ano t-1) relativos a uma determinada variável.

**Notas:** -

**Fontes:** INE: DCN/CTAC - DMSI/SM, maio 2011

**Código:** 4533

**Designação:** Variável auxiliar ao volume de negócios

**Definição:** -

**Notas:** -

**Fontes:** Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**Código:** 2093

**Designação:** Volume de Negócios

**Definição:** -

**Notas:** -

**Fontes:** -

#### **IV – CLASSIFICAÇÕES**

<b>Código</b>	<b>Designação da classificação</b>	<b>Sigla</b>
V00554	Classificação portuguesa das atividades económicas, revisão 3	CAE Rev. 3
V02457	Escala de opinião 41 (superior - inferior)	-
V00445	Escala de opinião 12 (aumente - diminua)	-
V02458	Fontes de financiamento (4)	-
V02459	Objetivos do investimento	-
V02460	Destino do investimento	-
V02461	Fatores limitativos do investimento	-
V02462	Escala de opinião 42 (muito estimulante - sem resposta)	-
V02463	Fatores que influenciam o investimento	-
V02575	Escalões de pessoal ao serviço (4; >=500) (2)	-

#### **V – VARIÁVEIS**

##### **33. Variáveis de observação**

Código	Início de vigência	Variável - Designação	Unidade estatística	Domínio de valores da variável				
				Versão código	Versão designação	Nível versão	Intervalo de valores	Unidade de medida
Questões comuns aos inquéritos de abril e de outubro								
359	01-01-2005	Identificação fiscal da empresa	Empresa	-	-	-	-	Não aplicável
817	01-01-2005	Pessoal ao serviço (Nº) da empresa	Empresa	-	-	1	[1, 99999]	Número
1032	01-01-2005	Nome do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
6574	21-05-2009	Função/cargo do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
1031	01-01-2005	Data de preenchimento do questionário	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
366	01-01-2005	Contacto telefónico	-	-	-	-	-	Não aplicável
414	01-01-2005	Contacto por Fax	-	-	-	-	-	Não aplicável
807	01-01-2005	Contacto por mail	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
8043	03-03-2010	Observações	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
1758	03-03-2006	Volume de negócios – ano anterior (€)	Empresa	-	-	1	(0, ∞)	Euro
1758	03-03-2006	Volume de negócios – ano de referência (€)	Empresa	-	-	1	(0, ∞)	Euro

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento  
DCN/CTAC

Código	Início de vigência	Variável - Designação	Unidade estatística	Domínio de valores da variável				
				Versão código	Versão designação	Nível versão	Intervalo de valores	Unidade de medida
-	-	Investimento efetuado – ano anterior (€)	Empresa	-	-	1	[0, ∞ [	Euro
-	-	Aumento face ao ano anterior	Empresa	-	-	1	(0, ∞)	%
-	-	Diminuição face ao ano anterior	Empresa	-	-	1	(0, ∞)	%
-	-	Investimento realizado e que prevê realizar – ano de referência (€)	Empresa	-	-	1	[0, ∞ [	Euro
		Comparação entre o investimento indicado face ao inicialmente previsto	Empresa	-	V02457	1	-	Não aplicável
-	-	Perspetiva de variação do n.º de postos de trabalho face ao investimento a realizar – ano de referência	Empresa	-	V00445	1	-	Não aplicável
Repartição percentual das fontes de financiamento do investimento <sup>1</sup>								
-	-	Autofinanciamento	Empresa			1	[0,100]	%
-	-	Crédito bancário	Empresa			1	[0,100]	%
-	-	Emissão de ações e obrigações	Empresa			1	[0,100]	%
-	-	Empréstimos ou subvenções do Estado	Empresa			1	[0,100]	%
-	-	Fundos da UE	Empresa			1	[0,100]	%
-	-	Outras	Empresa			1	[0,100]	%
Repartição percentual do investimento segundo o objetivo <sup>1</sup>								
-	-	Investimentos de substituição	Empresa	-		1	[0,100]	%
-	-	Investimento de extensão da capacidade de produção	Empresa	-		1	[0,100]	%
-	-	Investimento de racionalização e reestruturação	Empresa	-		1	[0,100]	%
-	-	Outros investimentos	Empresa	-		1	[0,100]	%
Repartição percentual do investimento segundo o destino <sup>2</sup>								
-	-	Construções/ Edifícios	Empresa	-	-	1	[0,100]	%
-	-	Equipamentos	Empresa	-	-	1	[0,100]	%
-	-	Material de transporte	Empresa	-	-	1	[0,100]	%
-	-	Outros	Empresa	-	-	1	[0,100]	%
Fatores limitativos ao investimento <sup>1</sup>								
-	-	Existência de fatores limitativos ao investimento	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra

<sup>1</sup> As variáveis recolhidas em qualquer um dos dois inquéritos abarcam dois anos. Assim, no de abril a informação diz respeito aos anos n-1 e n e no de outubro aos anos n e n+1, para cada uma das variáveis indicadas.

<sup>2</sup> As variáveis recolhidas em qualquer um dos dois inquéritos abarcam três anos. Assim, no de abril a informação diz respeito aos anos n-2, n-1 e n e no de outubro aos anos n-1, n e n+1, para cada uma das variáveis indicadas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento  
DCN/CTAC

Código	Início de vigência	Variável - Designação	Unidade estatística	Domínio de valores da variável				
				Versão código	Versão designação	Nível versão	Intervalo de valores	Unidade de medida
Principais fatores limitativos <sup>1</sup>								
-	-	Utilização insuficiente da capacidade de produção	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Deterioração das perspectivas de vendas	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Dificuldade em encontrar pessoal qualificado	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Nível da taxa de juro	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Capacidade de autofinanciamento	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Dificuldade na obtenção de crédito bancário	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Mercado de capitais	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Outros	Empresa	-	-	1	x/espaco	letra
-	-	Principal fator limitativo	-	-	-	1	1 a 9	número
Questão exclusiva no inquérito de outubro								
Determinantes do investimento <sup>1</sup>								
-	-	Nível da procura	Empresa	-	V02462	1	x/espaco	Letra
-	-	Meios financeiros ou lucros obtidos	Empresa	-	V02462	1	x/espaco	Letra
-	-	Fatores técnicos	Empresa	-	V02462	1	x/espaco	Letra
-	-	Outros fatores	Empresa	-	V02462	1	x/espaco	Letra

### 34. Variáveis derivadas

Não aplicável.

### 35. Informação a disponibilizar

Informação a disponibilizar à CE - DG-ECFIN:

➤ **ANEXO 2**

Quadros respeitantes a informação estatística que acompanha a divulgação do Destaque (Portal):

➤ **ANEXO 3**

A informação a disponibilizar abarca os três anos cobertos em qualquer um dos dois inquéritos de acordo com o compilado em cada questão. Assim, no inquérito de abril disponibiliza-se informação sobre os anos n-2, n-1 e n e no de outubro sobre n-1, n, e n+1.

## **VI – SUPORTES DE RECOLHA**

### **36. Questionários**

- Unidade de inquirição: empresa.
- Questionário harmonizado pela CE - DG-ECFIN:

#### **➤ ANEXO 4**

- **Questionário de abril:**

❖ *Instrumento de Notação nº 9849*

- **Questionário de outubro:**

❖ *Instrumento de Notação nº 9820*

A recolha da informação será realizada, tendencialmente, via o portal do INE (<http://webinq.ine.pt>) através de formulário eletrónico. No WebInq encontra-se disponível uma série de perguntas e respostas (FAQs), de modo a esclarecer possíveis dúvidas no preenchimento do questionário:

<http://webinq.ine.pt/public/files/inqueritos/Conjuntura/ici/perguntasfrequentes.aspx?Id=280>

Na recolha em suporte papel será utilizado o instrumento de notação com o nº 9849 no inquérito de abril e com o nº 9820 no inquérito de outubro.

### **37. Ficheiros**

- Recurso a dados administrativos:

O envio ao INE de dados recolhidos via IES é da responsabilidade do Ministério da Justiça – Instituto das Tecnologias de Informação na Justiça. Os ficheiros são enviados no formato xml.



## **VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

BdP - Banco de Portugal

CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas

CAE Rev. 1 - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 1

CAE Rev. 2 - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 2

CAE Rev.3 - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

CE - Comissão Europeia

CGA - Classificação Geral das Atividades do INE

CTAC - Serviço de Contas Nacionais e Análise de Conjuntura

DCN - Departamento de Contas Nacionais

DG-ECFIN - *Directorate-General for Economic and Financial Affairs*

ENPS - Escalão de Número de Pessoas ao Serviço

Eurostat - Serviço de Estatística das Comunidades Europeias

FAQs - *Frequently Asked Questions*

FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo

FUE - Ficheiro de Unidades Estatísticas

IES - Informação Empresarial Simplificada

INE - Instituto Nacional de Estatística, I.P.

IQC – Inquérito

NACE Rev. 2 - *Statistical Classification of Economic Activities in the European Community Revision 2*

NPS - Número de Pessoas ao Serviço

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PL - *Procedural Language*

SAS - *Statistical Analysis System*

SEN - Sistema Estatístico Nacional

SIGINE - Sistema de Informação de Gestão do INE

SQL - *Structured Query Language*

SRE - Saldo de Respostas Extremas

UE - União Europeia

VVN - Volume de Negócios

WebInq - Inquéritos do INE na Web

WWW - *World Wide Web*

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

- Documento metodológico “Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento”, código 54/versão 1.0, Instituto Nacional de Estatística.
- *European Commission - Directorate-General for Economic and Financial Affairs* (2007), “*The Joint Harmonised EU Programme of Business and Consumer Surveys - User Guide*”. Disponível em WWW:<URL:  
[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/documents/userguide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf)

## **ANEXO 1**

**Dimensão da amostra- número de empresas 2009**  
**Distribuição por actividade e escalão de número de pessoas ao serviço**

Divisões da CAE Rev. 3	Escalão de Número de Pessoas ao Serviço				Total
	4-49	50-249	250-499	>=500	
<b>70</b>		1	1	1	3
<b>80</b>	13	11			24
<b>101</b>	12	14	6	4	36
<b>102</b>	10	13	1		24
<b>103</b>	10	10	1		21
<b>104</b>	14	7	1		22
<b>105</b>	12	8	2	1	23
<b>106</b>	16	7			23
<b>107</b>	11	16	3	3	33
<b>108</b>	14	13	1	1	29
<b>109</b>	14	10	1		25
<b>110</b>	13	14	2	4	33
<b>120</b>				1	1
<b>131</b>	10	12	3		25
<b>132</b>	11	12	6	4	33
<b>133</b>	11	12	1	1	25
<b>139</b>	12	20	7	6	45
<b>141</b>	16	31	17	1	65
<b>142</b>	2	1			3
<b>143</b>	11	10	1	1	23
<b>151</b>	10	9			19
<b>152</b>	11	11	8	2	32
<b>161</b>	12	7			19
<b>162</b>	14	12	8	3	37
<b>171</b>	6	7	1	3	17
<b>172</b>	13	13	2		28
<b>181</b>	12	11	6	1	30
<b>182</b>	5	1			6
<b>192</b>				1	1
<b>201</b>	12	13	2		27
<b>202</b>	1	2			3
<b>203</b>	13	12	1	1	27
<b>204</b>	11	11			22
<b>205</b>	14	5			19
<b>206</b>	4	1	1		6
<b>211</b>	6	2	2		10
<b>212</b>	14	14	3		31
<b>221</b>	10	11	1	1	23
<b>222</b>	14	19	6	1	40
<b>231</b>	11	10	4	2	27
<b>232</b>	3	2			5
<b>233</b>	10	11	3	4	28
<b>234</b>	11	16	4	4	35
<b>235</b>	7	2	2	1	12
<b>236</b>	12	11	1		24
<b>237</b>	11	9			20
<b>239</b>	10	6			16
<b>241</b>	1	3	2		6
<b>242</b>	6	4	1		11
<b>243</b>	10	6			16
<b>244</b>	11	8	3		22
<b>245</b>	10	12	3		25
<b>251</b>	13	13	3	1	30
<b>252</b>	13	5	1	1	20
<b>253</b>	8	1	1		10
<b>254</b>	5		1		6
<b>255</b>	11	2			13
<b>256</b>	13	13	2		28
<b>257</b>	13	12	2		27
<b>259</b>	11	13	2	1	27
<b>261</b>	10	8	2	1	21
<b>262</b>	6	3	1		10
<b>263</b>	6	4	1		11
<b>264</b>	1	2	1	1	5
<b>265</b>	8	5			13

<b>266</b>				1	1
<b>267</b>	1		1		2
<b>271</b>	13	10	1	2	26
<b>272</b>	1	1		1	3
<b>273</b>	8	7	3	2	20
<b>274</b>	10	8			18
<b>275</b>	10	10	2	1	23
<b>279</b>	12	4		1	17
<b>281</b>	13	9	1	2	25
<b>282</b>	13	10	2		25
<b>283</b>	10	5			15
<b>284</b>	10	6			16
<b>289</b>	13	11	2	1	27
<b>291</b>	9	2	1	3	15
<b>292</b>	11	8	1		20
<b>293</b>	13	15	19	10	57
<b>301</b>	12	7	1	1	21
<b>302</b>		2			2
<b>303</b>	1	2			3
<b>304</b>		1			1
<b>309</b>	10	9			19
<b>310</b>	11	12	2	1	26
<b>321</b>	14	3			17
<b>322</b>	4				4
<b>323</b>	5	1			6
<b>324</b>	7	2			9
<b>325</b>	10	6	3		19
<b>329</b>	12	10	1		23
<b>331</b>	14	11	2	2	29
<b>332</b>	14	10	1		25
<b>350</b>	16	6	2	2	26
<b>360</b>	10	15	6	5	36
<b>370</b>	10	9			19
<b>380</b>	17	12	5	2	36
<b>390</b>	4	1			5
<b>410</b>	57	23	11	7	98
<b>420</b>	13	21	21	12	67
<b>430</b>	19	18	21	3	61
<b>450</b>	19	17	10	4	50
<b>460</b>	100	33	31	10	174
<b>470</b>	75	26	31	34	166
<b>490</b>	15	21	24	13	73
<b>500</b>	10	6	1		17
<b>510</b>	12	6	1	3	22
<b>520</b>	19	14	7	8	48
<b>530</b>	10	4		4	18
<b>550</b>	10	20	17	4	51
<b>560</b>	18	15	7	16	56
<b>580</b>	15	12	5	1	33
<b>590</b>	17	7		1	25
<b>600</b>	10	5	3	1	19
<b>610</b>	15	6	5	4	30
<b>620</b>	16	20	7	4	47
<b>630</b>	11	5	1	1	18
<b>640</b>	19	13	8	12	52
<b>650</b>	10	11	6	5	32
<b>660</b>	14	8	1		23
<b>680</b>	21	12			33
<b>690</b>	14	11	3		28
<b>700</b>	16	13	5	5	39
<b>710</b>	15	17	4		36
<b>720</b>	9	3			12
<b>730</b>	17	11		1	29
<b>740</b>	15	7			22
<b>750</b>	8				8
<b>770</b>	17	12	1		30
<b>780</b>	11	25	33	40	109
<b>790</b>	21	11	2	1	35
<b>800</b>	13	12	7	12	44
<b>810</b>	11	13	19	27	70
<b>820</b>	17	17	12	11	57
<b>TOTAL</b>	1652	1264	495	338	3749

## **ANEXO 2**

PT	
NACE2	

## Sectors

## Description

<b>29</b>	Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers
<b>CDUR</b>	Durable consumer goods
<b>CNDU</b>	Non-durable consumer goods
<b>FOBE</b>	Food and beverages industry (10.1-10.5, 10.7-10.8, 11, 12)
<b>CONS</b>	Consumer goods (CDUR+CNDU)
<b>INTM</b>	Intermediate goods (excluding mining and quarrying)
<b>INVE</b>	Investment goods (includes 29)
<b>SIZ1</b>	Businesses employing fewer than 50 people
<b>SIZ2</b>	Businesses employing 50-249 people
<b>SIZ3</b>	Businesses employing 250-499 people
<b>SIZ4</b>	Businesses employing 500 people or more
<b>SIZ5</b>	Businesses employing fewer than 250 people
<b>SIZ6</b>	Businesses employing 250 people or more
<b>TOTA</b>	Total manufacturing industry = CONS + INTM + INVE + 19

## Semesters

<b>S1</b>	Semester 1	March/April
<b>S2</b>	Semester 2	October/November

## PLANS

PLANS	population	sample size	unweighted Response rate	weighted Response rate	t-1 / t-2	t / t-1	t+1 / t			
					S1	S1 and S2	S2			
29										
CDUR										
CNDU										
FOBE										
CONS										
INTM										
INVE										
SIZ1										
SIZ2										
SIZ3										
SIZ4										
SIZ5										
SIZ6										
TOTA										
t-1 / t-2	percentage value change in investment <b>LAST YEAR</b> compared with investment <b>2 YEARS AGO</b> (only S1 survey)									
t / t-1	percentage value change in investment <b>THIS YEAR</b> compared with investment <b>LAST YEAR</b> (S1 and S2 survey)									
t+1 / t	percentage value change in investment <b>NEXT YEAR</b> compared with investment <b>THIS YEAR</b> (only S2 survey)									



# STRUCTURE

STRUCTURE	t (investment THIS year)				t + 1 (investment NEXT year)			
	REP	EXT	RAT	OTH	REP	EXT	RAT	OTH
29								
CDUR								
CNDU								
FOBE								
CONS								
INTM								
INVE								
SIZ1								
SIZ2								
SIZ3								
SIZ4								
SIZ5								
SIZ6								
TOTA								
REP	replacement							
EXT	extension							
RAT	rationalisation							
OTH	other							

## DEMAND

[illegible]

## FINANCIAL

[illegible]

## TECHNICAL

[illegible]

## OTHERS

[illegible]

## **ANEXO 3**

## ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO
Indústrias Extractivas (Secção B)								
Indústrias Transformadoras (Secção C)								
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)								
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)								
Construção (Secção F)								
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)								
Transportes e armazenagem (Secção H)								
Alojamento, restauração e similares (Secção I)								
Actividades de informação e comunicação (Secção J)								
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)								
Actividades imobiliárias (Secção L)								
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)								
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)								
<b>TOTAL</b>								

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)					
Indústria têxtil, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)					
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)					
Papel e artes gráficas (17 18)					
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)					
Produtos químicos e fibras sintéticas (20 21)					
Fabricação de artigos de borracha, de matérias plásticas e de outros produtos minerais não metálicos (22)					
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos (23)					
Metalurgias de base (24 25)					
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos (26)					
Fabricação de equipamento eléctrico (27)					
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)					
Fabricação de equipamento de transporte (29 30)					
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)					
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora  
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)



ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)					
2º (50-249)					
3º (250-499)					
4º (≥500)					
TOTAL					
TOTAL DAS ACTIVIDADES					
1º (≤49)					
2º (50-249)					
3º (250-499)					
4º (≥500)					
TOTAL					

(a) Distribuição percentual do investimento pelos escalões de pessoal ao serviço  
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

DESTINOS DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)									
Indústrias Transformadoras (Secção C)									
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)									
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)									
Construção (Secção F)									
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)									
Transportes e armazenagem (Secção H)									
Alojamento, restauração e similares (Secção I)									
Actividades de informação e comunicação (Secção J)									
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)									
Actividades imobiliárias (Secção L)									
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)									
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)									
TOTAL									

(a) Distribuição percentual do investimento por destinos  
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

**OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO**

CAE-Rev.3	ANOS	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
Indústrias Extractivas (Secção B)					
Indústrias Transformadoras (Secção C)					
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)					
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)					
Construção (Secção F)					
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)					
Transportes e armazenagem (Secção H)					
Alojamento, restauração e similares (Secção I)					
Actividades de informação e comunicação (Secção J)					
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)					
Actividades imobiliárias (Secção L)					
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)					
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)					
TOTAL					

## OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ANOS	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)					
Indústria têxtil, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)					
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)					
Papel e artes gráficas (17 18)					
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)					
Produtos químicos e fibras sintéticas (20 21)					
Fabricação de artigos de borracha, de matérias plásticas e de outros produtos minerais não metálicos (22)					
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos (23)					
Metalurgias de base (24 25)					
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos (26)					
Fabricação de equipamento eléctrico (27)					
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)					
Fabricação de equipamento de transporte (29 30)					
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)					
<b>TOTAL</b>					

## FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)							
Indústrias Transformadoras (Secção C)							
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)							
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)							
Construção (Secção F)							
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)							
Transportes e armazenagem (Secção H)							
Alojamento, restauração e similares (Secção I)							
Actividades de informação e comunicação (Secção J)							
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)							
Actividades imobiliárias (Secção L)							
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)							
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)							
<b>TOTAL</b>							

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

## FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)											
	AUTO FINANCIAMENTO		CRÉDITO BANCÁRIO		ACÇÕES E OBRIGAÇÕES		EMPRÉSTIMOS DO ESTADO		FUNDOS DA UE		OUTROS	
	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO
1º (≤49)												
2º (50-249)												
3º (250-499)												
4º (≥500)												
TOTAL												

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

CAE-Rev.3	ANO	ANO
Indústrias Extractivas (Secção B)		
Indústrias Transformadoras (Secção C)		
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)		
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)		
Construção (Secção F)		
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)		
Transportes e armazenagem (Secção H)		
Alojamento, restauração e similares (Secção I)		
Actividades de informação e comunicação (Secção J)		
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)		
Actividades imobiliárias (Secção L)		
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)		
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)		
<b>TOTAL</b>		

(a) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

**FACTORES LIMITATIVOS DO INVESTIMENTO EM ANO (a)**

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)									
Indústrias Transformadoras (Secção C)									
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)									
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)									
Construção (Secção F)									
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)									
Transportes e armazenagem (Secção H)									
Alojamento, restauração e similares (Secção I)									
Actividades de informação e comunicação (Secção J)									
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)									
Actividades imobiliárias (Secção L)									
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)									
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)									
TOTAL									

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos factores limitativos de entre o universo das empresas que manifestou limitações ao investimento



FACTORES LIMITATIVOS DO INVESTIMENTO EM ANO (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)									
Indústrias Transformadoras (Secção C)									
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)									
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)									
Construção (Secção F)									
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)									
Transportes e armazenagem (Secção H)									
Alojamento, restauração e similares (Secção I)									
Actividades de informação e comunicação (Secção J)									
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)									
Actividades imobiliárias (Secção L)									
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)									
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)									
TOTAL									

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos factores limitativos de entre o universo das empresas que manifestou limitações ao investimento

PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO EM ANO (a)									
CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)									
Indústrias Transformadoras (Secção C)									
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)									
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)									
Construção (Secção F)									
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)									
Transportes e armazenagem (Secção H)									
Alojamento, restauração e similares (Secção I)									
Actividades de informação e comunicação (Secção J)									
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)									
Actividades imobiliárias (Secção L)									
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)									
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)									
TOTAL									

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos factores limitativos de entre o universo das empresas que manifestou limitações ao investimento

PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO EM ANO (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)									
Indústrias Transformadoras (Secção C)									
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)									
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)									
Construção (Secção F)									
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)									
Transportes e armazenagem (Secção H)									
Alojamento, restauração e similares (Secção I)									
Actividades de informação e comunicação (Secção J)									
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)									
Actividades imobiliárias (Secção L)									
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)									
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)									
TOTAL									

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos factores limitativos de entre o universo das empresas que manifestou limitações ao investimento

## INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)

CAE-Rev.3	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias Extractivas (Secção B)					
Indústrias Transformadoras (Secção C)					
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)					
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)					
Construção (Secção F)					
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)					
Transportes e armazenagem (Secção H)					
Alojamento, restauração e similares (Secção I)					
Actividades de informação e comunicação (Secção J)					
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)					
Actividades imobiliárias (Secção L)					
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)					
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)					
<b>TOTAL</b>					

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

## **ANEXO 4**

## The joint harmonised EU investment survey : questionnaire

### *March/April survey*

#### **Investment plans :**

**Q1** State percentage change in investment last year (t-1) on investment two years ago (t-2) :  
%

**Q2** State percentage change in investment this year (t) on investment last year (t-1) : %

### *October/November survey*

#### **Investment plans :**

**Q1** State percentage change in investment this year (t) on investment last year (t-1) : %

**Q2** State percentage change in investment next year (t+1) on investment this year (t) : %

#### **Structure of the investment :**

Investment carried out this year and planned investment for next year is or will be of the following kind (choose the appropriate category or categories).

	<b>t</b>	<b>t + 1</b>
1. Replacement of worn-out plant or equipment	(%)	(%)
2. Extension of production capacity		
- with an unchanged product range	(%)	(%)
- so as to extend the product range	(%)	(%)
3. Investment designed to streamline production		
- automation or mechanisation of existing manufacturing processes	(%)	(%)
- introduction of new production techniques	(%)	(%)
4. Other investment objectives (for example, pollution control, safety, etc.)	(%)	(%)

**Factors influencing investment** : for this year (t) and next year (t + 1)

**1. Demand :**

This heading covers the capacity utilisation rate and the sales prospects.

The degree of certainty as to how these variables will change is likely to be as relevant as the change itself.

- ++ - very stimulating
- + - stimulating
- = - no influence
- - limiting
- - very limiting
- N - no answer

**2. Financial resources or expected profits :**

This heading covers the availability of resources for investment (and their cost) together with the return on investment and the lack of opportunities for the company to use its resources more profitably than by investment (notably by purely financial operations).

- ++ - very stimulating
- + - stimulating
- = - no influence
- - limiting
- - very limiting
- N - no answer

**3. Technical factors :**

The main ones are technological developments, the availability of labour and its attitude towards the new technologies, and the technical conditions set by the public authorities before they grant the investment permit.

- ++ - very stimulating
- + - stimulating
- = - no influence
- - limiting
- - very limiting
- N - no answer

**4. Other factors :**

This may include the policy of the public authorities, notably with regard to taxation, and whether or not production can be transferred abroad.

- ++ - very stimulating
- + - stimulating
- = - no influence
- - limiting
- - very limiting
- N - no answer

*The joint harmonised EU investment survey : classification of industrial sectors*

<b>34</b>	Motor vehicle industry
<b>CDUR</b>	Durable consumer goods
<b>CNDU</b>	Non-durable consumer goods
<b>CONS</b>	Consumer goods
<b>ENWA</b>	Energy and water industry
<b>FOBE</b>	Food and beverages industry
<b>INTM</b>	Intermediate goods
<b>INVE</b>	Investment goods
<b>SIZ1</b>	Businesses employing fewer than 50 people
<b>SIZ2</b>	Businesses employing 50-249 people
<b>SIZ3</b>	Businesses employing 250-499 people
<b>SIZ4</b>	Businesses employing 500 people or more
<b>SIZ5</b>	Businesses employing fewer than 250 people
<b>SIZ6</b>	Businesses employing 250 people or more
<b>TOTA</b>	Total manufacturing industry (excluding mining and quarrying)
<b>TOTI</b>	Total industry (including mining and quarrying)